



Revista Tempo e Argumento
E-ISSN: 2175-1803
tempoeargumento@gmail.com
Universidade do Estado de Santa
Catarina
Brasil

de Almeida, Alessandro; Lima Caleiro, Regina Célia
Os Simpsons e a Copa do Mundo de Futebol de 2014: imagens e problemas do Brasil
contemporâneo
Revista Tempo e Argumento, vol. 6, núm. 13, septiembre-diciembre, 2014, pp. 39-57
Universidade do Estado de Santa Catarina
Florianópolis, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=338139190003>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc



Sistema de Informação Científica
Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

Os Simpsons e a Copa do Mundo de Futebol de 2014: imagens e problemas do Brasil contemporâneo

Resumo

Os Simpsons, animação criada em 1987, povoa as programações televisivas brasileiras desde 1991, satirizando a família, a sociedade americana e a internacional. Em 2002, o episódio “O feitiço de Lisa” teve sua apresentação censurada nos canais abertos, por exigência da empresa de turismo Riotur e do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso. Em 2014, em tempos de Copa do Mundo no Brasil, os produtores da animação desferiram novamente suas críticas ao Brasil, no episódio “Você não precisa viver como um árbitro”. Intenta-se, a partir da análise dos respectivos episódios, perceber as imagens do Brasil e da Copa do Mundo de Futebol de 2014, com vistas a problematizarmos a atual realidade nacional.

Palavras-chave: *Simpsons*; Futebol; Brasil.

Alessandro de Almeida

Doutor em História pela UFU, professor do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais/Montes Claros.
Brasil
alesandroedales@yahoo.com.br

Regina Célia Lima Caleiro

Doutora em História pela UFMG, professora da UNIMONTES - Universidade Estadual de Montes Claros, bolsista do Programa Pesquisador Mineiro – FAPEMIG.
Brasil
regina.caleiro@hotmail.com

Para citar este artigo:

ALMEIDA, Alessandro de; CALEIRO, Regina Célia Lima. Os Simpsons e a Copa do Mundo de Futebol de 2014: imagens e problemas do Brasil contemporâneo. *Revista Tempo e Argumento*, Florianópolis, v. 6, n.13, p. 39 - 57, set./dez. 2014.

DOI: 10.5965/2175180306132014039

<http://dx.doi.org/10.5965/2175180306132014039>

The Simpsons and World Cup 2014: images and issues of contemporary Brazil

Abstract

The Simpsons, animation created in 1987, populates Brazilian television programs since 1991, presenting a satire family, american and international society. In 2002, the episode "The Lisa's spell" had censored his presentation in open channels, as required by the tour company Riotur and former president Fernando Henrique Cardoso. In 2014, in time for the World Cup in Brazil, the animation producers have struck his criticism of Brazil again in the episode "You do not need to live like a referee." An attempt is made from the analysis of their episodes perceive the images of Brazil and the World Cup 2014, in order to problematize the current national reality

Keywords: Simpsons. Soccer. Brazil.

Introdução

Apresentado pela primeira vez em 1987, com curtas de 30 segundos para a série de televisão *The Tracey Ulman Show*, *Os Simpsons* é o desenho de maior longevidade de produção e apresentação da história da televisão, contabilizando 25 anos. Consagrou-se como série animada em 1989 e foi apresentado pela primeira vez no Brasil em 1991. Atualmente, com 25 temporadas, a animação comandada pela FOX, empresa do megaempresário de mídia Rupert Murdoch, satiriza as famílias e sociedades americanas, apresentando uma família politicamente incorreta, cujo cotidiano é marcado por representações dos problemas vividos pelos americanos. Os episódios, cuja produção se estende por aproximadamente seis meses cada um, fazem, comumente, inúmeras

alusões que buscam identificar o telespectador com o desenho por meio da apresentação de personalidades, cenas de filmes, episódios políticos e históricos diversos. Em geral, a família, composta por Homer, Marge, Lisa, Bart e Maggie, realiza viagens por diversos países, representados por críticas que, por vezes, incomodam governantes, empresas privadas e celebridades dos países ridicularizados.

Em 2002, o episódio “O feitiço de Lisa” incomodou o então presidente Fernando Henrique Cardoso (1994-2002) e a empresa de turismo Riotur, que impediram sua apresentação na televisão aberta. Na época, os direitos estavam vinculados à Rede Globo de Televisão. No referido episódio, em decorrência da piedade provocada pelo órfão Ronaldinho, a família Simpson desembarca no Rio de Janeiro e apresenta um Brasil marcado por promiscuidade, corrupção, violência, carnaval, futebol, sexualidades ambíguas e selvageria (ALMEIDA, 2012).

Com a o advento da Copa do Mundo em 2014, os produtores do desenho não perderam a oportunidade. Os organizadores do desenho viram uma grande oportunidade para “homenagear” o Brasil novamente, em seguida ao movimento “Acorda Brasil”, de 2013, em que os brasileiros manifestavam sua indignação com as tarifas do transporte coletivo, problemas de saúde pública e educação. Mergulhado em denúncias vinculadas à construção ou reformas de estádios, desvio de verbas, projetos de emenda constitucional, violência, iminência de ampliação do turismo sexual, o País foi alvo fácil das ironias dos organizadores da série animada americana. Em 2013, diversos meios de comunicação eletrônicos, como o Estadão.com.br, MSN, Terra e o Tempo, já esperavam por um possível episódio que retrataria novamente o Brasil, conforme imagem de divulgação :



Imagem 1: Bart e o Movimento dos Vinte Centavos no Brasil 2013

Apesar da não-oficialização da notícia de um episódio sobre os movimentos sociais brasileiros, a premissa simpsoniana de criticar fatos problemáticos que povoam o noticiário internacional associou a produção aos problemas vivenciados pelo Brasil, na época da Copa das Confederações (2013), evento realizado pela FIFA (Fédération Internationale de Football Association), como ensaio para a Copa do Mundo de Futebol, realizada no ano subsequente. Na imagem, o personagem Bart apoia os manifestantes brasileiros, fazendo crítica às tarifas que motivaram inicialmente os movimentos populares. Considerado como um dos personagens mais incorretos da série, Bart Simpsons, na vinheta inicial do desenho, sempre escreve frases no quadro negro para criticar aspectos da ordem vigente. Incorreção crítica que comunga com as manifestações ocorridas no Brasil. Iniciado em São Paulo com uma manifestação contra o aumento de tarifas do transporte coletivo, o movimento ganhou força e passou a criticar inúmeras problemáticas que marcam o paradoxo “gastos com a Copa de 2014” versus impostos excessivos e poucos investimentos no bem-estar da população. No dia 16 de junho de 2013, Marcelo Rubens Paiva publicou no Estadão o texto “Muito mais que vinte centavos”, em que esclarecia:

A manifestação nesses dias em São Paulo e outras capitais ganhou o caráter que deveria. Não se trata apenas de centavos a menos na passagem do ônibus, mas de uma revolta coletiva contra um Estado que trata o indivíduo como um estorvo: o inimigo. Estado que, ao invés de solucionar os problemas da violência, aterroriza. Que pensa para fora, não para dentro. Que gasta em estádios, não em metrô. E mais uma vez, a Polícia Militar, o braço armado que garante o Poder aos incompetentes, e os blinda contra as revoltas, faz o trabalho que nem sequer o melhor dos marqueteiros conseguiria: une a sociedade, dentro e fora do Brasil, física e virtual, contra a violência de quem deve combatê-la e ganha para isso¹.

Apesar do tom agressivo do ponto de vista do colunista, estima-se que mais de dois milhões de brasileiros, inconformados com os problemas sociais brasileiros e os gastos com as obras para a Copa do Mundo de 2014, tenham ganhado as ruas do País em mais de 438 cidades². O slogan “Vem que a rua é a maior arquibancada do Brasil”, motivado por uma campanha publicitária da empresa automobilística FIAT, tornou-se, também um símbolo das manifestações em 2013, com a visibilidade midiática propiciada pela Copa das Confederações e pela articulação dos manifestantes por meio das redes sociais, fazendo do evento um dos maiores da história. Apesar do âmbito global alcançado pelo “Acorda Brasil” de 2013 e a confirmação da nova “visita” da família Simpson ao Brasil, o episódio da 24ª temporada, intitulado “Você não precisa viver como um árbitro” (2014), não se associou diretamente às manifestações, conforme expectativa dos internautas. Apesar dessa pequena frustração, os produtores de *Os Simpsons*, mais uma vez, retrataram satiricamente problemas importantes relacionados ao evento e à realidade vivenciada pelos brasileiros às vésperas da copa.

A respeito das ações e ressignificações potencializadas pelos “bens culturais”, Michel de Certeau esclarece que é necessário considerá-los não apenas como dados, mas como um repertório com o qual os usuários criam operações próprias. Segundo o autor, “uma vez analisadas as imagens distribuídas pela TV e os tempos que se passa assistindo

¹ Ver em: <http://blogs.estadao.com.br/marcelo-rubens-paiva/muito-mais-do-que-20-centavos/>. Acesso em: 6 abr. 2014.

² Ver: <http://www.ebc.com.br/noticias/brasil/2013/06/quase-2-milhoes-de-brasileiros-participaram-de-manifestacoes-em-438-cidades>. Acesso em: 6 abr. 2014.

aos programas televisivos, resta ainda perguntar o que é que o consumidor fabrica com essas imagens e durante essas horas” (CERTEAU, 1994, p. 93).

Jesus Martin-Barbero (2002) evidencia que as imagens reproduzidas a partir de programas televisivos vão além da denúncia; elas correspondem a ações mediadas socialmente, com capacidade de intervir em um processo político e alterar a realidade social. Portanto, a construção visual do social passa pelas imagens produzidas com suas mediações, mormente para exercer a política, quando é necessário tornar-se visível numa trama dos imaginários em disputa.

A partir da noção de mediação e da perspectiva do consumidor ativo, para investigar detalhadamente o episódio, optamos por fragmentar a análise em três momentos: 1) Lisa e o heroísmo de Homer; 2) Feitiço de Lisa (2002) x Você não precisa viver como um árbitro (2014) e 3) Corrupção e Copa do Mundo.

Futebol e heroísmo

No início do episódio “Você não precisa viver como um árbitro”, apresentado nos Estados Unidos pela primeira vez no dia 30 de março de 2014, o diretor do colégio de Springfield, Seymour Skinner, anuncia que apresentará aos alunos a “História Viva”, temática recebida sob vaia pelo alunado. O diretor apresentou como “heróis” históricos Stephen Douglas e Abraham Lincoln, políticos rivais do século XIX nos Estados Unidos. Estes heróis foram recebidos com bolinhas de papel e rebeldia por Bart Simpson e seus colegas, principalmente quando Lincoln acusa Douglas de fazer políticas públicas marcadas pelo aumento de impostos.

O início do desenho sugere duas proposições iniciais importantes. Em primeiro lugar, os roteiristas da série propõem uma crítica aos heróis históricos americanos. Colocando o diretor da escola como proponente de uma perspectiva de história positivista³, marcada pela identificação de heróis e símbolos nacionais, o desenho sugere

³ A história positivista, durante longas décadas, exaltou a figura de heróis, feitos cronologicamente encadeados de grandes figuras, batalhas, tratados e constituições que marcaram os escritos de história. No século XX, a história caminhou progressiva e linear, destacando o descobrimento, a independência, a

uma postura tradicionalista e metódica da instituição de ensino, em paradoxo com o comportamento rebelde do alunado. Outro ponto importante é a referência à relação entre impostos e revoltas. Mesmo que de forma sutil, faz menção a manifestações de pessoas comuns contra “heróis estadistas”, ambiente que caracterizou o Brasil nos tempos dos grandes eventos esportivos da Fifa, como Copa das Confederações e Copa do Mundo de Futebol de 2014.

Na sequência do episódio, após ser pressionado pelo superintendente da Escola Primária de Springfield, o diretor Skinner propõe um concurso para que os alunos defendam publicamente seus heróis. Como pequena feminista, herdeira das ideias libertárias da avó, militante dos movimentos da década de 1960 (ALMEIDA; CALEIRO, 2014), Lisa Simpson preparava seu discurso destacando a cientista polonesa, vencedora de dois prêmios Nobel em física e química, a cientista Marie Curie. Porém, a jovem Simpson foi surpreendida por um de seus colegas que já havia apresentado uma dissertação sobre sua heroína. Desolada, foi orientada por Bart a colocar seu pai, como herói, no lugar de Marie Curie. Em sua apresentação, relembrou o momento em que Homer, na condição de juiz de futebol, agiu com honestidade ao punir a filha pela simulação de um pênalti.

Em “Marge na internet”, 17º episódio da 18ª temporada, Homer dá um cartão vermelho para Ronaldo Fenômeno em uma partida. A honestidade de Homer como juiz de futebol faz com que Lisa ganhe o concurso da escola e seu pai é convidado para ser árbitro na Copa do Mundo de 2014, visto que ele seria o único juiz honesto com capacidade para apitar esses jogos.

Interessante notar a relação do futebol com heroísmo. Após a partida final da Copa de 1998, Ronaldo Nazário, jogador da seleção brasileira, conviveu com contusões, incertezas e dramas pessoais, utilizados pela imprensa para a construção de sua redenção e heroísmo na conquista da Copa do Mundo de Futebol da Fifa, em 2002, realizada na Coreia e no Japão. Após passar mal na final da Copa de 1998 e após a derrota do Brasil na França, o drama de Ronaldo nos quatro anos subsequentes foi utilizado para a

proclamação da república e demais eventos que constituem uma espécie de biografia da nação (BORGES, 1992).

construção da imagem do herói, consolidada pela vitória do Brasil em 2002, quando se sagrou pentacampeão de futebol. Transformar o humano em “fenômeno” significava transformar as dúvidas de 1998 em certezas em 2002. A esse respeito, Ronaldo Helal elucida que a construção se comprova até no próprio discurso do atleta em questão, visto que Ronaldo “também é consumidor da mídia e, como sujeito psicológico, incorpora ‘realidades’ ali ‘construídas’ e passa a fazer declarações inseridas no contexto criado que, por sua vez, tem que estar relacionado com o contexto existente na sociedade” (HELAL, 2003, p. 122).

Em meio à catástrofe da corrupção nacional e internacional no futebol é que se constrói a figura do Homer herói, e sua saga passa a ser apitar corretamente os jogos da copa no Brasil. Neste sentido, cabe lembrar que, segundo o dicionário grego-francês *Bailly*, o termo herói vem de Eros, caracterizado por ações nobres, significando o chefe nobre-militar combatente nos conflitos em Tróia. Assim, herói é um personagem caracterizado por coragem e talento. Homer, obviamente, não caracterizaria este homem virtuoso e heroico. Mas é dessa forma que sua façanha, tornada conhecida pela internet, explica o convite feito a ele e família para virem gratuitamente ao Brasil. A virtude de Homer no Brasil consiste em conseguir resistir às tentações da corrupção e às simulações de Neymar, que, no episódio, sempre procura enganar os juizes. Neymar é representado pelo personagem Divo, referência irônica às “estrelas” de Hollywood.

Importa lembrar que Bart Simpson, no início do episódio, procurou incentivar Lisa a construir a imagem de Homer como herói. Entretanto, como o menino Simpson é caracterizado por desconstruir o heroísmo em toda a série, ao final do episódio ele conta para o pai que o verdadeiro herói de Lisa não é ele, e sim Marie Curie. Homer, desolado, sai para beber cerveja e comer, pouco antes de apitar a final da Copa do Mundo. Sobre a destruição de heróis pelo personagem Bart, além de comandar a revolta contra Abraham Lincoln e Steven Douglas no início do episódio em análise, ele também já havia roubado a cabeça de Jebediah Springfield, possível fundador da cidade, também para descaracterizar os heróis construídos pela história.

Sobre o episódio “Marge na internet”, cabe destacar que Marge Simpson, pela primeira vez, tem contato com a internet e descobre que seu aniversário é no mesmo dia

que o de Pelé. As referências às celebridades futebolísticas brasileiras, a capacidade de transformação do cotidiano da internet e a condição de Homer como juiz de futebol estabelecem diálogo evidente com o episódio “Você não precisa viver como um árbitro”, em que a família viaja ao Brasil. O sucesso de Homer, como honesto árbitro de futebol, fator condicionante para a segunda visita ao Brasil, tornou-se público através da internet e legitimou o convite para atuar como juiz da Copa do Mundo de Futebol. Além disso, na viagem a São Paulo, Marge se orienta por um *tablet* para obter informações básicas sobre o Brasil. O episódio que marca a segunda visita da família Simpsons ao Brasil é visivelmente influenciado pelos episódios “O feitiço de Lisa” (2002) e “Marge na internet” (2007). O primeiro, por repetir algumas representações do Brasil; o segundo, porque Homer se torna herói de Lisa Simpson e, devido ao seu desempenho como árbitro em “Marge na internet”, é convidado a atuar como juiz.

O uso da internet para a ação política

Em 2014, novamente Lisa Simpson, em seu discurso vencedor que exalta seu pai como herói, afirmou: “Na história do futebol, ele foi o único pai a não tomar partido pelo filho; me deu cartão vermelho e me demonstrou um valor verdadeiro; fez-me aprender que só os grandes heróis têm este poder”. Em “O feitiço de Lisa”, em 2002, a motivação para a vinda da família Simpson ao Brasil eram as doações feitas ao jovem carente Ronaldinho. Dessa vez, o heroísmo de Homer, como juiz de futebol, e sua projeção na internet é que condicionam o convite a visitar o Brasil. No ano de 2002, a rota era o Rio de Janeiro; em 2014, a chegada da família se deu em São Paulo, tendo novamente Lisa como pivô do passeio da família. O supervisor da escola primária de Springfield – cabe lembrar a crise de 2008 nos Estados Unidos – afirmou que a premiação seria colocar os discursos vencedores *online*, ou seja, na internet. A partir de então, o discurso de Homer tornou-se público e, mais uma vez, Marge percebeu o poder da internet. Para referendar o prêmio, o vice-presidente da Confederação Internacional de Futebol diz que, em meio a inúmeros escândalos de corrupção que envolvem o futebol internacional, a integridade do “herói” Homer Simpson seria fundamental para dar crédito à principal entidade do

Soccer no mundo. Ou seja, de forma evidente, os produtores do desenho criticam a corrupção no futebol internacional.

Pierre Levy (1998), destacando a importância dos estudos sobre ciberdemocracia, as distâncias espaciais e temporais colocadas por Rousseau como empecilhos para a democracia direta no século XVIII, encontra na internet uma possibilidade de globalização da pólis grega, acalorando os debates contemporâneos. A perspectiva de debate direto sobre diversos assuntos, manifestações e a capacidade do internauta de manejar os meios de comunicação digitais concedem um poderio ao público/ator que amedronta autoridades políticas, empresários e celebridades.

Considerando este pondo de vista, as críticas proferidas pelos produtores de *Os Simpsons*, em 2002, incomodaram Fernando Henrique Cardoso, a Rede Globo de Televisão e a empresa de turismo Riotur, que proibiram a transmissão do episódio em canais abertos, mas não conseguiram impedir o acesso e o debate sobre o desenho “O feitiço de Lisa” na internet, na academia e em diversos ambientes. A proibição, na verdade, aguçou a curiosidade e as críticas de inúmeros internautas pelo Brasil e no exterior. No que tange ao episódio “Você não precisa viver como um árbitro” (2014), é pela internet que Homer consegue ser convidado a vir ao País. Ou seja, além do debate democrático, a internet pode propiciar a ascensão de rápida de pessoas comuns à mídia, tornando-as celebridades ou atores principais de eventos artísticos e esportivos.

Outro ponto relevante a se considerar é que Marge, após evoluir no manejo dos meios de comunicação digitais, visita o Brasil em 2014, orientada por um *tablete* que lhe permite acessar as informações básicas sobre o País. Assim, os Simpsons, como um desenho criado há 25 anos, têm em suas abordagens o avanço dos meios de comunicação, pois, tradicionalmente, a família se senta frente à televisão para iniciar os episódios, os quais não deixam de abordar a importância dos avanços comunicativos para levar a pensar a política, a economia e a sociedade contemporânea, da qual participa o sucesso do próprio desenho.

John Downing (2002), pesquisador americano, afirma que a efervescência ou as provocações propostas por alguns programas midiáticos ou fabricadas pelos

consumidores criam um meio de expressão pelo qual o indivíduo estabelece uma rede de relações solidárias a quais, por vezes, desafiam a ordem estabelecida. Assim, as audiências ativas podem atuar neste processo de fabricação e desconstrução, apresentando-se como potencial de transformação das relações sociais. As mídias radicais, portanto, desafiam a mídia convencional de grande alcance. Tal realidade foi potencializada pelas sátiras construídas pelos produtores de *Os Simpsons* ao produzirem imagens do Brasil e dos brasileiros nos episódios supracitados.

Ao comparar as impressões e imagens do Brasil projetadas no episódio “O feitiço de Lisa” (2002) e “Você não precisa viver como um árbitro” (2014), podemos destacar algumas permanências importantes. A premissa da não-civilização, marcada pela simbologia do macaco e da cobra grande, esteve presente em 2002, quando Lisa Simpson chega até o “Orfanato dos Anjos Sujos e Imundos”, no Rio de Janeiro, para visitar o menor carente Ronaldinho. O orfanato carioca era repleto de macacos; as feiras vendiam cobras como coleiras e, no final do desenho, Bart é engolido por uma cobra grande em pleno Rio de Janeiro. Em 2014, a premissa racista da selvageria, como representação de hábitos não civilizados no Brasil, foi exposta na parte traseira do avião que trouxe a família Simpson para a abertura da Copa do Mundo de Futebol em São Paulo.



Imagem 2 - Avião que traz a família Simpson para São Paulo

Episódio: “Você não precisa viver como um árbitro” (2014), da 25ª Temporada de *Os Simpsons*.

Na viagem, Homer se impressiona com Marge utilizando um *tablet*. A mãe da família responde que está estudando o idioma brasileiro para evitar os transtornos que eles causaram da última vez que viajaram ao Brasil. Em menção extremamente irônica, o comandante do avião pede a Marge para desligar o computador, pois afirma que é um insulto aos brasileiros os estrangeiros tentarem aprender a língua no avião. Como forma de punir Marge, ele provoca uma turbulência no avião. O embate e a menção ao desenho de 2002 provocam a reflexão sobre as censuras impostas por autoridades brasileiras sobre filmes, desenhos, materiais esportivos e mesmo à internet com a finalidade de limitar os acessos. O próprio desenho já sofreu tal censura de empresários e do presidente Fernando Henrique Cardosos em 2002.

Depois da tentativa de subornar bandidos latino-americanos, Homer e sua família, ao som de samba e sugestões sexuais de letra “em cima, em baixo é sempre assim”, Os Simpsons desembarcam no Rio de Janeiro e Bart liga a televisão do hotel, visto que a família é fundamentalmente fã de programas televisivos. Em sua primeira viagem, o personagem Bart Simpson simpatizou com o programa infantil “Telemelões”. Em sua nova visita ao Brasil, 12 anos depois, no hotel, ele procura pelo programa e volta a assistir novamente, em 2014, cenas bem parecidas, conforme ilustração abaixo:



Imagem 3 - “Telemelões”, programa infantil erótico brasileiro

Episódio: “Você não precisa viver como um árbitro” (2014) da 25ª. Temporada de Os Simpsons.

Ao ligar a televisão, Bart se depara com a apresentadora do programa infantil esfregando seu órgão genital em uma letra E incompleta. Após o ato, o traço interno da letra cresce, sugerindo uma excitação masculina. A referência à sexualidade na programação infantil brasileira e a referência direta ao “Programa Xou da Xuxa”, apresentado no Brasil nos anos 1990, foi também alvo da crítica dos produtores do desenho no episódio “O feitiço de Lisa” (2002). Importa lembrar que, mesmo com a inatividade desse modelo de programas infantis com apresentadoras com “pouca vestimenta”, a sexualidade nas programações infantis ainda marca o imaginário dos produtores do desenho em relação às características, fartamente documentadas pela historiografia, acerca das nativas fogosas e lascivas (VAINFAS, 2002). Esta percepção dos estrangeiros foi confirmada, em 2014, quando a presidente Dilma Rousseff proibiu o lançamento de camisas da marca Adidas, empresa alemã de materiais esportivos, posicionando-se no combate ao turismo sexual, e não aceitou que tais camisas fizessem referências à sexualidade das mulheres brasileiras.

A sensualidade também é ironizada na figura de uma das freiras do orfanato de Ronaldinho, personagem carente da última visita da família ao Rio de Janeiro. A freira assiste aos jogos da seleção brasileira, conforme a imagem quatro.



Imagem 4: A freira sensual na arquibancada

Episódio: “Você não precisa viver como um árbitro” (2014) da 25ª. Temporada de *Os Simpsons*

O professor Márcio Ruiz Schiavo, doutor em comunicação e sexualidade, pesquisou sobre *Sexualidade e relações de gênero nas programações infantis de TV*, em 1997. Analisou, na época, 152 horas nas principais emissoras do Brasil. Entre seus resultados, destacou que em alguns casos o programa é educativo, mas os desenhos também fazem menção à sexualidade, contrariando o pressuposto de educar do programa. Afirma ainda que as crianças e pré-adolescentes percebem e compreendem (dentro dos limites da idade) os estímulos eróticos e referências de gênero que ocorrem nos programas e nos desenhos, percebidos principalmente pelos meninos.

Nessa perspectiva, considerando o avanço e a acessibilidade da internet no século XXI, inclusive a crianças e adolescentes, a imagem da mulher brasileira associada à sexualidade é reforçada no desenho. Assim, mesmo com as proibições desorganizadas ao desenho ou às referências sexuais expostas por empresas estrangeiras, não se percebem medidas eficazes para reconstruir um imaginário feminino diferente no Brasil e no estrangeiro. Em “Muito além do Cidadão Kane”, a Corporação Britânica de Radiodifusão (BBC de Londres), ao criticar o imperialismo de Roberto Marinho, proprietário da Rede Globo de Televisão, destacou a sexualidade nas programações infantis brasileiras, com destaque para o “Xou da Xuxa”, apresentado nos anos 1990⁴.

Para Leandro Karnal⁵, em “Ódio no Brasil”, essa imagem nacional, associada ao erotismo feminino, é um pressuposto histórico, pois, desde “as vergonhas à mostra”, passando por Carmem Miranda, pornochanchadas, programas infantis e desenhos animados, o apelo à sexualidade feminina foi um componente marcante de nossa história. Mesmo com o catolicismo como balizador dos vínculos dos brasileiros com os estrangeiros, desde a colonização, pensar a *rapariga* no Brasil sempre foi diferente do uso da mesma palavra em terras lusitanas. A distinção semântica do termo *rapariga* no Brasil e em Portugal foi constructo de uma imagem feminina ruim no estrangeiro, no que tange à sua exposição sexual. Tal aspecto é explorado excessivamente em músicas,

⁴ Disponível em: http://www.youtube.com/watch?v=NXG_In62zvU. Acesso em: 11 abr. 2014.

⁵ Disponível em: <http://www.cpfcultura.com.br/wp/2011/09/>.

filmes e desenhos, como ocorreu nos dois episódios em que Os Simpsons visitaram ficcionalmente o Brasil no séc. XX.

Corrupção e futebol

O futebol é, indiscutivelmente, um dos maiores patrimônios culturais do Brasil. Tal premissa é reiterada pelo artigo 4º. da Lei Pelé, que considera o futebol como “a organização desportiva do país que integra o patrimônio cultural e é considerada de elevado interesse social”. Porém, a Copa de Mundo de Futebol de 2014 vem envolvida por escândalos de corrupção no País e no mundo. Esta é a discussão que norteia toda a narrativa da 25ª temporada de *Os Simpsons* de “Você não precisa viver como um árbitro” (2014). Em âmbito internacional, o desenho apresenta a “Federação Mundial de Futebol”, a Fifa, como um órgão corrupto. Homer, além de herói de Lisa, seria também o responsável por recuperar o crédito da maior entidade do futebol internacional.

Segundo o historiador Gerson Wasen Fraga (2013), o futebol reflete os interesses e contradições das sociedades. Desse ponto de vista, inúmeros políticos e empresários utilizaram o esporte, principalmente após sua ascensão no século XX, para legitimar governos autoritários (como o Real Madrid nos tempos de franquismo) e interesses econômicos.

Neste contexto, a corrupção tornou-se, via futebol, um lugar passível de ação, principalmente após a decadência das ditaduras no mundo ocidental e na América Latina, assunto explorado pela animação simpsoniana. Além das referências à corrupção no órgão máximo do futebol, em diversas ocasiões os manipuladores de resultados latino-americanos tentam subornar Homer Simpson para que o Brasil ganhe a Copa de 2014.

Associado ao sucesso das empresas e à especulação financeira desde o século XIX, o futebol é palco de apostas, transações financeiras de jogadores e sonegação de impostos, que desafiam a inteligência e o respeito às leis nacionais e internacionais pelo mundo. Na transação do jogador Neymar, do Santos Futebol Clube, para o time catalão Barcelona, os números da matemática da corrupção no futebol oscilaram muito. O Santos afirma ter recebido 17,1 milhões de euros; o Barcelona afirma que pagou ao Santos 57

milhões. Incomodado, um sócio do Barcelona entrou na justiça e os números aumentaram para 95 milhões. Em meio a tantos números e ao flagrante desrespeito às leis, o ex-presidente do Barcelona, Sandro Rossell, ao ver o escândalo mundial de corrupção denunciado pelo jornal “El Mundo”, pediu demissão do cargo. O clube, patrocinado pela Unicef, órgão da ONU responsável por cuidar de crianças no mundo, é acusado de exploração de trabalho infantil. Seu ex-presidente esteve envolvido no escândalo de corrupção da Nyke, que envolveu a Confederação Brasileira de Futebol. Sua empresa, Uptrend, é acusada de receber 25 milhões pelos amistosos da seleção brasileira organizados pela CBF. Cabe lembrar que Rossell chamou Ricardo Teixeira, ex-presidente da CBF, que deixou o cargo após ser acusado de corrupção, de “amigo de verdade”⁶.

El Divo, personagem que representa a “estrela” do futebol brasileiro, além de envolto pela corrupção que envolve sua família, a CBF e seu atual clube, o Barcelona, é apresentado no episódio sob outro viés de corrupção, comumente associado a jogadores brasileiros, o da tentativa de ludibriar os juízes de futebol.



Imagem 5 - Neymar, “El Divo”, caído e Homer não marca o pênalti na final da Copa de 2014
Episódio: “Você não precisa viver como um árbitro” (2014), da 25ª. Temporada de *Os Simpsons*.

⁶ TORERO, José Roberto. Caso Neymar e a matemática da corrupção. In: **Carta Maior**. Disponível em: <http://www.cartamaior.com.br/columnistas/287>. Acesso em: 11 abr. 2014.

El Divo é apresentado no desenho com um jogador vaidoso, hábil em dribles e caracterizado pelas tentativas de enganar os árbitros de futebol. A caracterização da malandragem brasileira, assim como apresentada pela Disney em “Alô amigos”, em 1942, é inserida no episódio para o fim de corromper Homer Simpson que, na imagem, não cede às manipulações do jogador, posicionamento que marca a derrota do Brasil na Copa de 2014. Pela segunda vez, o Brasil viveria o “maracanaço”, termo utilizado para representar a frustração da torcida brasileira na derrota para o Uruguai na Copa do Mundo de Futebol realizada no Brasil em 1950. No percurso do desenho, ironicamente, Neymar (Divo) morre, pois não havia simulado o pênalti na final da Copa.

Fraga (2013) afirma que o futebol também pode ser utilizado como instrumento de reações populares contra ditaduras, imperialismo e autoritarismo no percurso da história. A reação dos catalães ao franquismo, o combate de Maradona ao imperialismo com “la mano de Dios” na Copa de 1986 e a democracia corinthiana no Brasil são alguns exemplos de uso do futebol e do espetáculo esportivo como delação/denúncia.

Felizmente, parece que a atitude de encarar o futebol como símbolo de manipulação, corrupção e apatia também está “morrendo”, como o personagem “El Divo”. Em 2013, vimos reações populares que estão contribuindo, apesar de ações violentas isoladas, para repensarmos o sentido de democracia e de Brasil em tempos de Copa do Mundo. Mesmo com uma crítica mais frágil e velada sobre os problemas do Brasil, o episódio “Você não precisa viver como um árbitro” (2014), de *Os Simpsons*, deveria se chamar “Você não precisa viver como o Divo”, ou “Acorda Brasil”.

Referências bibliográficas:

A. BAILLY, 1950. *Dictionnaire Grec Français*, Librairie Hachette. Erotismo infantil nos programas de TV.

ALMEIDA, Alessandro, CALEIRO, Regina Célia Lima. As transformações do feminino em *Os Simpsons*: transformações nas relações de gênero nos séculos XX e XXI. In: *Animus. Revista Interamericana de comunicação midiática*, 2014.

ALMEIDA, Alessandro, CALEIRO, Regina Célia Lima. Os Simpsons e a História: imagens de Brasil e globalização. In: *Appris*, 2012.

BORGES, Vavy Pacheco. História e Política: laços permanentes. In: *Revista Brasileira de História: Política e Cultura*. São Paulo: ANPUH/Marco Zero/SCT/CNpq/Finep, v. 12, nº.23/24, p.7-18, set. 91- ago. 92.

CERTEAU, Michel. *A invenção do cotidiano: 1. Artes de fazer*. Petrópolis: Vozes, 1994.

FRAGA, Gerson Frazen. A bola, a nação e a memória. In: *História: debates e tendências*. 2013, p. 342-382.

DOWNING, John D. H. *Mídia radical: rebeldia nas comunicações e movimentos sociais*. São Paulo: SENAC, 2002.

HELAL, Ronaldo. *Mídia e idolatria: o caso Ronaldinho*. In: *Mídia, cultura e comunicação 2*. São Paulo: Arte e Ciência, 2003.

KARNAL, Leandro. O ódio no Brasil. www.cpflcultura.com.br/wp/2011/09/.

LEVY, Pierre. *O que é virtual?* São Paulo: Loyola, 1998.

MARTÍN-BARBERO, Jesus. *Televisão pública: do consumidor ao cidadão*. São Paulo: Friedrich-Elbert-Stiftung, 2002.

VAINFAS, Ronaldo. *O trópico dos pecados*. São Paulo: Civilização Brasileira, 2002.

VERNANT, J. P. (1979) A bela morte e o cadáver ultrajado. In: *Revista discurso*, n. 9, p. 31-62.

Os Simpsons e a Copa do Mundo de Futebol de 2014: imagens e problemas do Brasil contemporâneo

Alessandro de Almeida - Regina Célia Lima Caleiro

Recebido em 13/09/2014

Aprovado em 05/12/2014

Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC

Programa de Pós-Graduação em História - PPGH

Revista Tempo e Argumento

Volume 06 - Número 13 - Ano 2014

tempoeargumento@gmail.com